

Congresso pode perder recesso

BRASÍLIA — Certos de que o Congresso não conseguirá concluir até dezembro as votações das reformas constitucionais, os líderes do Governo estão articular uma convocação extraordinária para janeiro e fevereiro. O líder do Governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS), calcula que só essa convocação permitirá que, até março, estejam aprovadas as emendas das reformas administrativa, previdenciária e tributária.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não demonstra simpatia pela idéia.

— Não conheço o calendário do Governo, mas estamos trabalhando num ritmo excelente. Se o presidente considerar relevante e de interesse da Nação, ele deve convocar — disse Sarney.

Neste semestre, a primeira emenda constitucional que deverá chegar ao plenário da Câmara é a que prorroga o Fundo Social de Emergência (FSE). O relator da matéria, deputado Ney Lopes (PFL-RN), atendeu aos pedidos do presidente da Casa, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e deve apresentar seu relatório na próxima semana, para viabilizar a votação da emenda ainda este mês.

Espera-se que até o fim do ano os deputados votem, no máximo, o FSE e as reformas administrativa e previdenciária. Mesmo assim, não haveria tempo para votação dessas emendas pelo Senado. Como se os feriados não fossem conhecidos desde o começo do ano, o líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), disse que o feriado desta quinta-feira e os dois marcados para novembro ajudarão a inviabilizar o calendário de votações projetado inicialmente pelo Executivo. Hoje, Elcio Álvares tem encontro com o líder do PSDB, senador Sérgio Machado (CE), para tentar estabelecer um novo cronograma de votações.

— Teremos que trabalhar intensamente no recesso. Com os feriados e com a discussão mais calorosa das reformas que estão em votação, não será possível concluir os trabalhos até o fim do ano. Eu me angustio com essa perspectiva. Temos que motivar o pessoal — disse Álvares.

— O recesso de julho foi muito ruim, quebrou o ritmo das votações do primeiro semestre. Não podemos repetir o mesmo erro. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem que convocar o Congresso — defendeu ontem, da tribuna da Câmara, o vice-líder do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM).

O líder do PSDB na Câmara, deputado José Aníbal (SP), disse que a possibilidade de convocação extraordinária em janeiro é forte.

10 OUT 1995

O GLOBO